

Osmarino: 'Vão me matar após a eleição'

CRISTIANA MENDES LÔBO e JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — "Minha morte tem data marcada: depois de 3 de outubro". Com voz pausada e aparentando tranquilidade para quem já sofreu cinco atentados e recebe diariamente ameaças de morte, o líder sindical Osmarino Amâncio Rodrigues, sucessor de Chico Mendes, contou ontem ao GLOBO por que dispensara a proteção do Governo federal, oferecida pelo Ministério da Justiça, através da Polícia Federal: Chico Mendes morreu cercado pela Polícia.

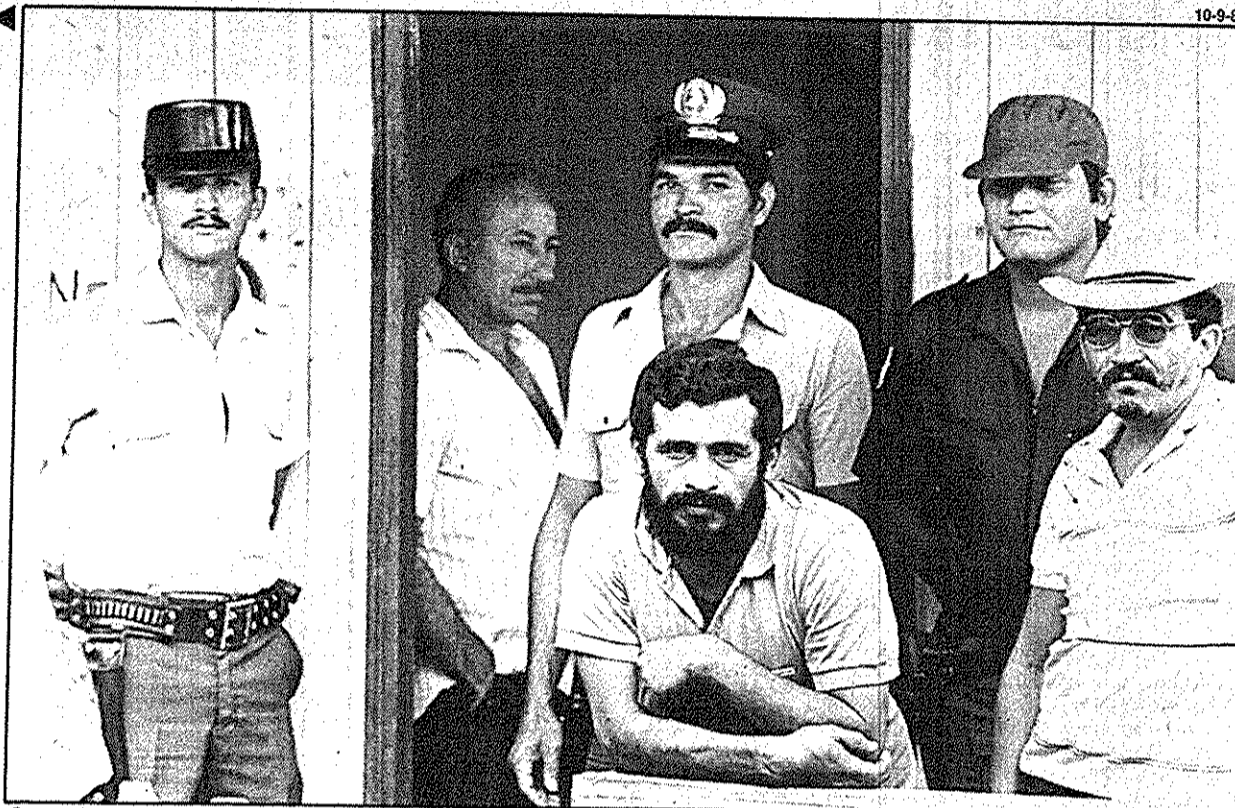
Vivendo há dois anos quase na clandestinidade, para fugir dos atentados, Osmarino reaparece agora como candidato a deputado estadual pelo PT. Mas o que mais o surpreende não são propriamente as tocaias das quais até hoje conseguiu sair-se ileso, mas a repercussão internacional do seu caso, que mobiliza Governos e entidades estrangeiras que tratam da violência e da preservação do meio ambiente: até ontem, Osmarino tinha recebido cerca de 12 mil cartas, a maioria das quais sequer foi aberta. Com humildade, confessa:

Eu só sei que a maioria delas vem do estrangeiro. São línguas estranhas, algumas em forma de desenho, que parecem ser de japoneses ou chineses. Eu só sei que são para mim porque me chamam de português. Alguns estrangeiros que me visitam e entendem o português às vezes as traduzem. São cartas de solidariedade e protesto.

Osmarino informou ter enviado há seis dias cópias de um dossiê ao Presidente Collor e ao Ministro da Justiça, Bernardo Cabral, revelando, a partir de informações recebidas e de investigações dos próprios seringueiros, os nomes das pessoas interessadas na sua morte. Mas, até o final da tarde de ontem, o assessor do Ministério da Justiça Almério Cançado de Amorim, do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), não havia recebido esse dossiê.

Não é possível. Será que foi extraviado ou tem alguém interessado na não divulgação desse dossiê? — estranhou Osmarino. O líder sindical disse que recusara a proteção da Polícia por preferir ter uma guarda pessoal, formada por amigos:

A experiência do Chico Mendes demonstra que não adianta. A segurança da Polícia não garante a minha vida. Além disso, a Polícia está dividida em duas alas e a principal delas é comandada pelo esquadrão da morte. Já a minha segurança conhece todos os meus amigos, meus parentes e, principalmente, os meus inimigos.



Osmarino Amâncio, de braços cruzados, em foto do ano passado, quando ainda estava sob proteção da Polícia

Dossiê acusa políticos de planejarem morte do seringueiro

BRASÍLIA — O Deputado federal Rubem Branquinho (PL), candidato a Governador do Acre, o ex-Prefeito de Rio Branco Adalberto Aragão e os políticos João Tezza e João Branco são, de acordo com Osmarino Amâncio Rodrigues, os homens que estão planejando sua morte, juntamente com fazendeiros do Acre. A denúncia está no relatório de nove páginas que encaminhou há uma semana ao Ministério da Justiça. De acordo com Osmarino, os responsáveis pelo assassinato de Chico Mendes são os mesmos que citou.

Foi o Delegado Saulo, do 5º Distrito Policial, que me enviou recado através de um amigo dizendo que queria falar comigo. Compareci à Delegacia com meus advogados e o Delegado nos disse, sem citar a fonte, que havia um plano para me assassinar. Também não quis citar nomes. Mas no dia 12 de maio, em conversa comigo, ele revelou que alguns políticos estavam envolvidos e citou os nomes de Aragão, Tezza, Branquinho e Branco.

Osmarino acrescentou que as mesmas informações foram dadas por um policial chamado Ayala ao estudante Júlio César da Costa.

Já são muitas as informações que estão nos processos e nas investigações da Polícia. Podemos fornecer outras, se tivermos certeza de que serão investigadas. Quanto a fornecer provas, isso não nos cabe. Além do mais, que tipo de provas devemos fornecer? Será que estão querendo um documento assinado pelos políticos e fazendeiros mais conhecidos do Acre, ordenando a nossa execução, com firma reconhecida em cartório? Isso vai ser um pouco difícil — ironizou.

No item "projeto atual" do relatório, Osmarino conta que os "alvos

prioritários" dos conspiradores são Zuza, irmão, e Ilzamar, ex-mulher de Chico, "por estarem contribuindo decisivamente para a permanência de Darli e os filhos (acusados da morte de Chico) na cadeia".

Além destes, o plano, a longo prazo, é de que qualquer nova liderança no âmbito do movimento deve ser eliminada para não surgir nenhum novo Chico Mendes — diz, relatando que esta última ordem foi dada em reuniões realizadas na casa do ex-Prefeito Adalberto Aragão, aos domingos, com a participação de fazendeiros de todo o Estado.

Num depoimento à Polícia Federal no Acre, em 30 de maio — dois dias depois de o Ministro da Justiça, Bernardo Cabral, ter sido informado das ameaças de morte e ordenado proteção policial ao seringueiro —, Osmarino afirma que sua morte está decretada para depois das eleições, juntamente com a de outros sindicalistas. Em outra parte do dossiê, ele relaciona os nomes dos que estão correndo risco de vida: os sindicalistas Gilson Pescador, Júlio Nicácio, Gumercindo Rodrigues, Júlio Barbosa e Raimundo Barros, além do Bispo Dom Moacyr Grecchi. Há outras pessoas, 25 no total, garante.

O caso de Osmarino tem merecido atenção especial do Governo, que está preocupado também com a exploração política, já que o sindicalista é candidato a deputado estadual pelo PT, que no Acre faz parte de uma coligação reunindo o PDT e o PC do B — todos partidos adversários do Governo Collor. Além do mais, tem havido enorme repercussão no exterior depois dos atentados já sofridos por Osmarino.

No Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), do

Ministério da Justiça, estão acumulados mais de cinco quilos de papéis, em grande parte mensagens de Governos estrangeiros e organismos internacionais pedindo a ação do Governo para garantir a vida do sucessor de Chico Mendes. De acordo com funcionários do órgão, nenhuma das cartas ficou sem resposta do Governo brasileiro, tanto na gestão do Presidente Sarney quanto na do Presidente Collor.

O problema é que, em maio deste ano, a Polícia Federal ofereceu garantia de vida a Osmarino, que seria acompanhado todo o tempo por policiais uniformizados. Osmarino recusou a oferta, alegando que dispõe de quatro companheiros responsáveis por sua segurança. Ele pediu autorização para que os quatro obtivessem porte de arma, sendo atendido.

No mês passado, o Secretário Geral de Política Exterior, Marcos Castrioto Azambuja, enviou ao Secretário Executivo do Ministério da Justiça, Tércio Sampaio Ferraz, telex informando que a Embaixada do Brasil em Bonn vem recebendo grande número de cartas escritas por cidadãos e parlamentares alemães, manifestando preocupação com as ameaças a Osmarino. Imediatamente, o Ministério da Justiça informou que o Governo do Acre tem agido para proteger a vida e a integridade física do sindicalista.

No depoimento à Polícia Federal, Osmarino Rodrigues diz que foi vítima de ameaças de morte por telefone, indicando que seria apanhado nos seus deslocamentos na Rodoviária ou no Aeroporto de Rio Branco. Ele contou que recebe telefonemas ameaçadores no Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Afirma que já escapou de duas tocaias e que sua casa foi invadida uma vez.

Filha de Chico reclama direitos

Ângela, no Rio, diz que Ilzamar iludiu sua mãe

LIANE GONÇALVES

Ângela Menezes, filha do primeiro casamento do seringueiro Chico Mendes, nunca pensou em se envolver no poderoso e disputado mundo do cinema internacional. Ela chegou antontem ao Rio para acompanhar as ações judiciais que estão sendo impetradas contra a filmagem da história de seu pai, assassinado em Xapuri (AC), em 88. Disse que não voltará para o Acre, onde alega estar correndo risco de vida por disputar com a segunda mulher de seu pai, Ilzamar Gadelha Bezerra, os direitos autorais de Chico Mendes, desde junho do ano passado.

Joffre Rodrigues, dono da JN Filmes, comprou os direitos autorais sobre a imagem e história de Chico Mendes de Ilzamar por US\$ 1,76 milhão, no ano passado. Orçada em US\$ 20 milhões, uma superprodução está planejada para ser produzida por David Puttnam ("Carruagens de fogo", "Os gritos do silêncio" e "A missão"). Caso as filmagens comecem, a advogada de Ângela, Zélia de Oliveira, acionará um advogado que já acompanha o caso nos Estados Unidos.

Um acordo assinado por Eunice Feitosa de Menezes, primeira mulher do seringueiro, e a única filha do casal, Ângela, transferiu os direitos autorais de Chico Mendes para Ilzamar. Ângela disse, no entanto, que ela e sua mãe foram pressionadas pelo Juiz de Xapuri, Adair José Longhine, e por Gilson Pescador, um amigo de Ilzamar do movimento de seringueiros, a assinar o acordo, co-

mo sendo um documento que aceleraria o inventário.

A advogada Zélia de Oliveira disse que o acordo assinado pelas partes é nulo, porque Ângela é menor, e sua mãe, analfabeta, o que não consta no acordo. Na Justiça do Acre tramitam ações de Ângela e Eunice contra Ilzamar, pedindo a nulidade do segundo casamento de Chico Mendes — que constituiria bigamia, porque ele era casado oficialmente com Eunice —, a anulação do acordo de transferência de direitos autorais, a nulidade da Fundação Chico Mendes e a prestação de contas de tudo o que Ilzamar já recebeu com o nome e a imagem de Chico Mendes.

Fiquei horrorizada quando vi no jornal que tinha vendido os direitos autorais de meu pai para fazer o filme. Não sabia disso. Eles estão passando por cima de mim, como se eu não fosse filha dele — reclamou Ângela.

A decisão de Ângela não significa que ela não queira ver a história de seu pai nas telas. Muito pelo contrário. Contando com a vitória, Ângela e sua advogada se encontram hoje com produtores cinematográficos de Los Angeles para acertarem os pontos para a filmagem da vida do seringueiro assassinado. Ângela, que morava com a tia em Rio Branco, pretende assumir o nome do pai e punir todos que estão usando sua história indevidamente. Hoje, a advogada Zélia entrará com uma ação contra um escritor que escreveu um livro sobre a vida de Chico.

Apesar da separação, Ângela disse que mantinha uma relação afetuosa com o pai e com a mãe. Ela comentou que visitava sempre o pai em Xapuri e era até amiga de Ilzamar, que teve dois filhos com Chico Mendes. Sua mãe, por ser muito pobre e trabalhar como seringueira, preferiu deixar a filha ser criada pela tia na Capital acreana.



Ângela Menezes é filha do primeiro casamento de Chico Mendes